

ES e Minas terão programa conjunto para Caparaó

Foto de Carlito Medeiros

Os Governos do Espírito Santo e de Minas Gerais firmaram ontem um protocolo de intenções para promover ações de cooperação mútua relativas às áreas do entorno do Parque Nacional do Caparaó, o desenvolvimento de um programa integrado para conservação das bacias hidrográficas dos Rios Itabapoana e Itapemirim, além de programas de educação ambiental, controle e fiscalização dos recursos naturais nas áreas limítrofes de ambos os Estados. O termo de compromisso prevê a elaboração, em 90 dias, de um plano de ação para a região do parque.

Os governadores Vitor Buaiz, do Espírito Santo, e Eduardo Brandão Azeredo, de Minas Gerais, assinaram o documento numa solenidade em Dorcas do Rio Preto, exatamente na divisa com o Estado mineiro. Junto com Irupi, Iúna, Domingos de São Lourenço, Ibitirama, Guaçuí, Ibatiba e Alegre, o município compõe a região capixaba de entorno do parque, onde o Governo planeja desenvolver ações voltadas para o eco e o agroturismo, dentro de uma proposta de desenvolvimento sustentado.

Acesso

Vitor Buaiz lembrou que 70% do parque estão localizados no Espírito Santo, embora seu acesso se dê somente por Minas Gerais, no município de Caparaó. O Governo do Estado, por meio de fóruns regionais, vem ouvindo a comunidade dos municípios sobre a localização ideal de construção de um novo acesso pelo Espírito Santo. Há uma reivindicação no sentido de se construir uma ligação das BRs 262 e 486, o que permitiria que a viagem entre Vitória e o pico do Caparaó durasse apenas duas horas.

A proposta é mudar a forma de desenvolvimento dos municípios,

cuja economia é pautada hoje no café e na pecuária, com a implantação do turismo ecológico. O governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, disse que "existe total sintonia" do seu Governo com o do Espírito Santo, em relação a uma ação integrada de preservação do Parque Nacional de Caparaó. Vitor, por sua vez, disse desejar que seja criado um movimento de consciência ecológica na comunidade, no sentido de recuperação e preservação da região.

"A criação de comitês ambientais, o envolvimento da hotelaria e demais setores do turismo estão previstos, para que o desenvolvimento sustentado ocorra", explicou, antecipando que objetiva garantir a parceria do Governo mineiro numa ação integrada de recuperação e conservação do Rio Doce. Um encontro específico para a discussão do assunto entre os dois governadores deve acontecer ainda neste ano.

Uma das diretoras da Associação Pró-Melhoramento Ambiental de Caparaó (Amar Caparaó), Lúcia Porto, disse que, em cinco anos, 600 minas d'água secaram na região. "A serra de Caparaó é reserva de biosfera mundial", lembrou. Um dos seus maiores atrativos é o Pico da Bandeira, com 2.897 metros de altitude e que recebe visitas de turistas e cientistas, interessados em sua beleza e na riqueza de seus vários ecossistemas, como a Mata Atlântica.

Os superintendentes regionais do Ibama de Minas Gerais e do Espírito Santo, Jader Figueiredo e Adilson Loures, respectivamente, frisaram que o maior inimigo do parque é o fogo, admitindo que a grande maioria dos incêndios ali registrados é criminosa. Só o Ibama mineiro fiscaliza o parque e Figueiredo disse que há necessidade de fiscalização no lado capixaba.